

es *cuir* esendo

abigail Campos Leal

es cuir esendo
ontografias poéticas

sexo_{da}
PALAVRA

Uberlândia - MG
2020

Edição © O Sexo da Palavra - Projetos Editoriais. 2020

Consultor editora: Fábio Figueiredo Camargo

Projeto gráfico: Antonio K.valo

Capa: desconposição gráfica de abigail Campos Leal a partir de foto de Carú de Paula

Contracapa: desconposição gráfica de abigail Campos Leal a partir de foto de Luca Meola

Colagens: abigial Campos Leal, exceto a última, de autoria de Carú de Paula

C198

CAMPOS LEAL, abigail

escuirecendo: ontografias poéticas / abigail Campos Leal -

Uberlândia (MG): O sexo da palavra, 2020.

120 p.; 14 X 21 cm.

ISBN: 978-65-88010-04-4

1. Poesia. 2. Poesia brasileira. 3. Literatura LGBT. 5. Poesia trans.

6. Travestis.

1. Título

CDD: 869.9

CDU: 821.134.3 (81)-1

CONSELHO EDITORIAL

Alex Fabiano Jardim
Ana Maria Colling
André Luis Mitidieri
Andréa Sirihal Werkema
Antonio Fernandes Jr.
Cíntia Camargo Vianna
Cláudia Maia
Cleudemar Fernandes
Davi Pinho
Djalma Thurler
Eliane Robert de Moraes
Eneida Maria de Souza
Emerson Inácio
Flávia Teixeira
Flávio Pereira Camargo
Joana Muylaert
Larissa Pelúcio
Leandro Colling

Leonardo Mendes
Luciana Borges
Maria Elisa Moreira
Mário César Lugarinho
Nádia Batella Gotlib
Patrícia Goulart Tondinelli
Paulo César Garcia
Renata Pimentel
Telma Borges
Vinícius Lopes Passos

CURADORIA

Fábio Figueiredo Camargo
Leonardo Francisco Soares
Ivan Marcos Ribeiro

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. É proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa anuência da editora.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.



O Sexo da Palavra - Projetos Editoriais
Av. Dr. Laerte Vieira Gonçalves, 466
Santa Mônica
CEP: 38.408-138 | Uberlândia - MG
CNPJ: 33.713.391/0001-21
Printed in Brazil / Impresso no Brasil

advertivência	09
I - alegr(af)ias	13
pre-texto	15
esque-sendo	16
porcas com asas	20
amor celeste	26
lições ígneas	31
uma bela cria da besta humana	36
afetos bestiais	37
II - pathografias	43
guerre-ar	45
aqueerlombar	48
esgotamentos	53
cons-pirando contra o presente	57
cosmoogonia cishétero	61
a arte da vida	62
exorsemos	65
mais-valia de drogas mas falida de afetos	69
III - otografias	73
memórias aquáticas	75
epistemologia erê	79
zamiga	82
c(os)turas	87
escuirecendo	88
IV - cosmografias	95
o trabalho do tempo	97
astrografias	98
psicografias	101
corpografias	103
ontografias	108
extranheser	113

esta coletânea de poesias, juntadas violentamente em 4 sessões diferentes, marca um certo caminho da minha vida, a *transformação* do *caminho da minha vi/da*, ali no ponto em que em m/im, a trajetória da minha escrita cruzou-se com a criação poética. aí, esse livro poderia chamar-se também *poevidas: ontografias poéticas*. essas poesias marcam, assim, um pedaço da minha entrada tardia y estranha no universo poético. fazem parte de um conjunto de forças outras. assim, seu *estilo* é obra de várias mãos.

com uma certa violência, mas não sem relutâncias, posso datar esses textos y sua assinatura. as poesias de *escuiresendo: ontografias poéticas* foram escritas mais ou menos entre Março de 2018 y Fevereiro de 2019.

o caminho dessas poesias é também o encontro do *caminho da minha vi/da* com outras vidas: a de tatiana nascimento, a quem sou muito grata pelas inúmeras trocas, por tudo que aprendi com ela no pensamento poético y na poesia dos afetos y principalmente pelo *impurrão* na criação poética. a de Luz Ribeiro, Ingrid Martins, Gabi Nyarai, Preto Téio, Carú de Paula, Ariex; vidas pretas y indígenas que desertam o binarismo de gênero y a heterossexualidade compulsória, cada ume à sua maneira, que, ao palavrar a poesia que nem mesmo deixa classificar-se em fórmulas simples, empurraram a minha vida para os caminhos da poesia. y por mais que aí exista muita palavra falada, cantada, escrita, em rimas fáceis, métricas pensadas, versos calculados, em sentidos mais ou menos delimitados, y ainda que tudo isso guarde também a sua força poética, aí também aprendi a grafar a poesia em *tra/ços* que não são mais fonético-alfabéticos, em *trilhas* que não significam mais *porra nenhuma!* ainda que aqui, isso tudo não seja tão evidente, através de uma outra sensibilidade, isso tudo *se sente*, nas barras, nos escurecimentos, nos apagamentos, nos esfacelamentos, mas também na pintura, nas colagens y desenhos, nas

múltiplas assinaturas y também na imaginação. a de Maria Ignez Carneiro Campos (y aí também agradeço a vovô Ildefonso y vovó Ozíris, todes que possibilitaram a sua vida y que seguem ao seu lado), minha mãe amada que, em infinitas formas, possibilitou *escuirendo*. agradeço à Susy Shock, Claudia Rodriguez y Indianara Siqueira, primeiras travestis que presenciei (cada uma à sua maneira) manuseando o palavrar poético, y que aí fizeram vibrar a poesia em *m/im* até o ponto disso explodir em criação. agradeço a todas essas que possibilitaram o meu caminho, a transmutação do meu caminho de vida.

de formas muito singulares y estranhas, esse livro grafa, não sem fracassos y limitações, essa transformação mesma. aí e/u já me atravesso pela diferença y já não sou mais quem fui. em outro espaço-tempo y através de formas que não mais se deixam reduzir pela autoria y pelas assinaturas, estranhamente, isso tudo se grafa.

São Paulo, 26/06/2020





I-ã-J e-ğ-r(a f)i-ã-s

quer me impedir caminhar / congela o frame na iaiá
eu nasci foi pra dançar, eu nasci pra voar

tatiana nascimento
(*lundu*, p. 68)

pre-texto

(para tatiana nascimento)

y *e/u* não sei como vim parar aqui.
nesses tempos da palavra,
nessas métricas
es-pa-ça-das,
e/u já me perdi.

a diferença,
o estranho
não são os caminhos mais fáceis,
de-mora,
até a gente...
(se) decidir,
ar-riscar,
habitar
essa outra mora-da,

mas nessas elipses desvairadas,
eu me re-*fiz*
eu me re-*fiz*
eu me re-*fiz*

esque-*sendo*

ele diz que *Ser*
não passa pela tal *diferença sexual*,
então me diz, meu véi
porque que pra ser *Humano*,
tem que ser mulher-buceta ou homem-pau?

que se fodam essas velhas onto-*logias*
robóticas
precisamos de *outra* ótica
desconstruir essa lógica
binária
de ter que escolher
entre ser e não-ser.
homem, mulher

chega!
já estamos *do-entes*
e dessa onto-logia ainda vamos *pere-ser*.

e não me venha com esse papinho
displicente,
de que você s-ente
autenticidade nessa logicidade
de ser ou que lhe restou,
um destino que alguém (quem?)
pra ti, programou.

desertando, prefiro seguir continuando
meu caminho *trilhando*,
sem nunca saber aonde estou chegando...

no delírio,
que *alívio!*
outros *ares*.
melhor que sua atmosfera *pesada*,
desse ser *sério*, sem *sorrisos*,
ontologias de necrotério.
esse fedor,
o do ser-bolor
e/u sinto de longe,
em primeira instância
e com o nariz tampado
e/u passo à distância.

prefiro meu caminho estranho
fora de compasso
devir-extemporâneo
nem homem, nem mulher.
e/u sei,
você não tá me acompanhando.
você não consegue entender,
e/u sei,
o *Ser* cis-hétero é muito tacanho.

enquanto isso, e/u vou me desprendendo
esquecendo
a diferença entre ser e sendo.

esque-sendo

duvida?

então vai vendo...

com essas *escritas*,

a do papel e a do corpo,

e/u mudo o *jogo*,

com alegria e um pouco de *brincadeira*

com sorriso no rosto

o ser pesado, fixo e binário

vira papo-furado,

besteira

e e/u sigo mudando,

minhas curvas acentuando

minhas forças germinando,

meu gênero desprogramando

bem mostra, e/u vou me trans/ormando

e meus hormônios?

ah, em breve e/u vou estar re-tomando...

sem esse *ser-pra-morte*,

afirmo meu devir mudando,

di-vagando,

criando

um jogo alegre, de sorte,

linha-de-fuga y linha-de-corte,

corta!

gargalhando desse ser (qual?)

e/u passo ao largo,

pelas margens,

pela borda...

porcas com asas

“llego la gorda, la gorda llego
llego gorda, la gorda soy yo
llego la gorda, la gorda llego
llego gorda, la gorda soy yo”

gorda.
gorda sim.
cheia de curvas,
gorduras,
força e conexões.
espelhando aquilo que tá aqui ó,
dentro da minha cacho-la.
isso tu não a
prende

quebrando azideia fraca,
essas brisa magra...
do ideal de corpo.
roçando as minhas coxa,
e/u viro esse jogo.

e/u sou grande.
imensa.
trans-bordante.
aprendi a amar meus buracos,

minhas pelancas,
refiz meu corpo,
adoro essa escrita desafiante.
desprezo,
e/u desprezo essa subjetividade mirrada,
e essa anorexia afetiva
sufocante.
meu corpo, meu mar.
essa boca não só beija,
se droga y fala,
ela também adora devorar.
comi-da.
comi-go.
cozinhar, vibrar,
cortar, assar,
fritar, congelar,
dividir y amar,
ao ver seus olhinhos brilhar,
de prazer de me degustar.
sem animal.
bicha que não come bicho.
sim, e dai?
sou vegetariana y gorda sim,
seus saco magro de lixo.
salve Krudas.